

CULTURA, MORTE E REPRESENTAÇÕES DE JOVENS: UM ESTUDO EM 4 ESCOLAS.

FERREIRA DE ALMEIDA, L. (1) y FALÇAO MORAIS, E. (2)

(1) Laboratório de Estudos da Ciência. Universidade Federal do Rio de Janeiro luafalmeida@ig.com.br

(2) Universidade Federal do Rio de Janeiro. elianebrigida@uol.com.br

Resumen

RESUMO

O Brasil é um país marcado por desigualdades sociais e culturais, sendo cada vez maior o número de mortes juvenis. Objetivamos identificar a percepção de estudantes do 3º ano do ensino médio acerca da morte entre jovens. Foi realizado um estudo exploratório em quatro escolas públicas do Rio de Janeiro em contextos sociais diferenciados. A metodologia foi a das Representações Sociais utilizando o procedimento de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados mostram que os estudantes das quatro escolas possuem expectativas, sendo receptivos à abordagem do tema da morte nas escolas de ensino médio, através de diferentes disciplinas do currículo. A abordagem da morte no espaço educacional das ciências pode ser utilizada tanto para a renovação de padrões culturais mais gerais como para a promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

Este estudo objetivou investigar um aspecto das experiências dos jovens na cidade do Rio de Janeiro: a percepção da possibilidade de morrer em um momento onde o vigor da vida encontra-se em expansão. A presença da morte nessa cidade pode ser incluída em um quadro de ocorrência preocupante de mortes juvenis em situações de violência, em que o homicídio, associado ao uso e venda de drogas,

ocupa posição de destaque, sobretudo em locais socialmente mais desfavorecidos. Assim, duas questões parecem relevantes no campo da educação: como estudantes percebem a morte entre jovens? O tema morte constituiria na escola um interesse para esse grupo?

Os objetivos da educação básica, particularmente o ensino médio, tratam o ensino de ciências como objeto de relevância na formação cultural do jovem, uma vez que o conhecimento científico permite discutir e ampliar visões, compreensões de fenômenos do mundo natural e social, valores e atitudes. É nesse contexto que, no Brasil, incluíram-se os temas transversais, nos quais assuntos relacionados ao meio ambiente, saúde e ética foram incorporados aos parâmetros curriculares nacionais. (PCN, 2000)

Neste estudo, investigamos a resposta dos jovens estudantes em relação à mortalidade nessa fase da vida. O que pensam jovens estudantes acerca da morte? Quais são as visões de estudantes de escolas localizadas em diferentes contextos sociais acerca do tema morte entre jovens? A partir dessas questões, foi realizado um estudo exploratório de estudantes do 3º ano do ensino médio de quatro escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro que apresentam contextos sociais diferenciados.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica qualitativa foi a das Representações Sociais (RS) (Moscovici, 2003) com o uso do procedimento de análise proposto por Lefèvre & Lefèvre (2002, 2003): o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

A teoria das RS, conhecida como “teoria do senso comum”, baseia-se nas interações sociais do cotidiano, através das quais realidades sociais são interpretadas e construídas (Moscovici, 2003).

A análise do DSC favorece a identificação da RS de um determinado tema, ou objeto, de um grupo, dentre indivíduos atuantes em determinados contextos socioculturais.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por perguntas abertas, relativas à percepção da mortalidade entre jovens, e fechadas, relativas à religiosidade dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 124 alunos (34 alunos da escola A, 33 da escola B, 34 da escola C e 23 da escola D).

I - Escolas analisadas

A escola A localiza-se em um bairro da zona sul do município do Rio de Janeiro, próxima a residências, a lojas, ao comércio, a teatros, a cinemas, a museus e a bibliotecas. Possui laboratório de química, de informática, com computadores conectados à internet. Não possui sala de leitura e nem biblioteca.

A escola B é pública estadual localizada em um complexo de favelas do município do Rio de Janeiro com grandes carências e desigualdades sociais. Possui biblioteca, com precária diversidade e quantidade de livros, e sala de informática sem conexão à internet.

A escola C localiza-se no centro da cidade de Volta Redonda, em um bairro de classe média, que conta com teatros, cinema, espaço de artes, museus e facilidade de transporte coletivo, permitindo a inserção de estudantes de vários bairros da cidade e proximidades. Possui sala de vídeo, biblioteca e computadores sem conexão à internet.

A escola D localiza-se em um bairro de Volta Redonda em área de risco próxima de favelas, onde a violência e o tráfico de drogas estão presentes. Não possui biblioteca e não conta com computadores.

II – Crenças religiosas

Pode-se observar um maior número de católicos nas escolas A e C, ou seja, em ambientes socialmente mais favorecidos e um número maior de evangélicos nas escolas B e D, em ambientes menos favorecidos.

III - Representações sociais de morte entre jovens: os discursos do sujeito coletivo

A partir da análise das respostas às perguntas relacionadas à morte entre jovens foram estabelecidas oito idéias centrais. São elas: “Violência, criminalidade e drogas”; “Irresponsabilidade no trânsito”; “Brigas entre

grupos”; “Falta de oportunidade e educação”; “Doenças sexualmente transmissíveis”; “Desigualdade social”; “Ausência de estrutura familiar” e “Suicídio”.

A idéia central “**Violência, criminalidade e drogas**” constituiu o discurso de maior adesão nas quatro escolas. Isto se deve ao fato da violência ser uma característica marcante e constante no Estado do Rio de Janeiro, e conseqüentemente na vida desses jovens.

Há a percepção de que nas zonas mais urbanizadas (escolas A e C), em que a renda familiar é maior, “**Irresponsabilidades no trânsito**” e “**Brigas entre grupos**” contribuem para esse quadro de morte por violência.

“**Falta de oportunidade e de educação**” como causa da morte entre jovens surgiu principalmente nas escolas cujos contextos sociais são menos favorecidos e pouco atrativos para os jovens (escolas B e D). É grande a evasão de estudantes para adesão ao tráfico que, por gratificações sociais, torna-se mais atraente do que a conclusão do ensino médio.

Os estudantes, principalmente os das zonas mais urbanizadas, em áreas altas como observa da escola A, também relacionaram a morte de jovens às “**Doenças sexualmente transmissíveis**”, mostrando sua inserção em um ambiente com mais esclarecimento e acesso às informações.

“**Desigualdade social**” foi expressa como causa de morte entre jovens nas escolas B, C e D, refletindo o contexto social onde estão inseridos.

Outro aspecto relaciona-se à “**Ausência de estrutura familiar**”, onde os estudantes revelam a importância da família para a formação do indivíduo adulto, realidade nem sempre presente nesses ambientes.

“**Suicídio**” surgiu como causa de morte apenas na escola A, mas reforça o que pesquisas têm alertado: o suicídio entre jovens cresce de forma muito preocupante.

De acordo com os estudantes, o tema morte entre jovens deve ser abordado nas escolas. Segundo os estudantes das quatro escolas deve haver mais “**Conscientização e discussão da morte entre jovens**”. “**Mortalidade de jovens em comunidade de baixa renda**” foi identificada apenas na escola B localizada em um contexto de grandes carências socioculturais. Já “**O papel da escola na formação do cidadão**” reflete o conhecimento da responsabilidade da escola no desenvolvimento do senso crítico do aluno durante a vivência do cotidiano.

Quatro idéias centrais expressam sugestões para abordagem do tema morte nas escolas. De acordo com os estudantes, principalmente das escolas A e B, o assunto morte entre jovens deve compor os temas no ensino médio, através de “**Diferentes disciplinas do currículo**”, nas aulas de Ensino Religioso, Biologia, Filosofia e Sociologia. Os estudantes, principalmente das escolas B e D, enfatizam a importância da discussão e prevenção das “**Causas de morte, enfatizando a violência**”, com vistas a uma maior conscientização dos jovens. A “**Valorização da família**” apareceu nas escolas B, C e D como sugestão de abordagem do tema da morte nas escolas.

Os alunos, pode-se afirmar que o tema morte não é indiferente aos estudantes pesquisados. Seus

discursos revelam abertura, interesse e atitude positiva em relação aos processos de conscientização do morrer. Os estudantes querem mudança na cultura que envolve o pensar sobre a morte e vêem a escola como uma possibilidade. Querem ser educados também nessa direção: pensar sobre a morte humana. Enfatizam a importância dessa educação também como defesa de suas vidas e desenvolvimento de comportamentos favoráveis à qualidade de vida.

As idéias centrais mostram que visões da escola B revelam que para abordar o tema da morte entre jovens na escola é necessário **“Estabelecer relação de confiança professor e aluno”**.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados de morte entre jovens estão sendo construídas através de experiências vividas e conhecimentos adquiridos dos mais variados campos de conhecimento.

O ponto de vista aqui assumido é que o tema da morte humana no contexto da formação escolar oferecida nas diferentes escolas tem reforçado bloqueios da cultura mais geral que as cercam e nesse sentido tende a adiar, através da formação oferecida aos jovens, necessárias mudanças neste aspecto. Investigar tais questões é uma necessidade cultural e particularmente uma responsabilidade da área educacional.

REFERÊNCIAS.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. *O Discurso do Sujeito Coletivo - Uma nova opção em pesquisa qualitativa* (Desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

_____ *O Discurso do Sujeito Coletivo*. Caxias do sul, EDUCS, 2001.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Trad.

Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003, 404p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC, 2000.

CITACIÓN

FERREIRA, L. y FALÇAO, E. (2009). Cultura, morte e representações de jovens: um estudo em 4 escolas.. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 3580-3585

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-3580-3585.pdf>